

# FATORES QUE IMPACTAM O DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE COM DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ENSINO PRESENCIAL <sup>1</sup>

## ISSUES THAT INFLUENCE ACADEMIC PERFORMANCE: AN ANALYSIS WITH STUDENTS FROM THE ACCOUNTANCY COURSE INSIDE CLASSROOM

*Daniel Ramos Nogueira*<sup>2</sup>

*José Manoel da Costa*<sup>3</sup>

*Renata Turola Takamatsu*<sup>4</sup>

*Luciano Gomes dos Reis*<sup>5</sup>

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi identificar o impacto dos fatores estilo de aprendizagem, número de faltas, idade e gênero no desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis. Questionários foram aplicados aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES no 2º semestre de 2011. Obteve-se 208 questionários válidos. O estudo revela não haver uma interferência significativa de nenhum dos estilos de aprendizagem sobre o desempenho acadêmico dos alunos analisados. A variável “número de faltas” foi a única variável que apresentou um comportamento estatisticamente significativo.

**Palavras-chave:** Desempenho acadêmico. Estilos de Aprendizagem.

**Abstract:** The aim of this research is to identify the impact of learning style, absences, age and gender on the academic performance of Accountancy students. Questionnaires were applied to Accountancy students in a college, on the second semester of 2011. Two hundred and eight valid questionnaires were obtained. The study reveals no significant influence of learning styles on academic performance of the students analyzed. The variable “absences” was the only one that presented significant behavior.

**Keywords:** Academic Performance. Learning Styles. Honey-Alonso.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado no 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

<sup>2</sup>Mestre em Ciências Contábeis pela UFPR, Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, [danielrnog@hotmail.com](mailto:danielrnog@hotmail.com).

<sup>3</sup>Especialista em Contabilidade Geral e Auditoria pela UEL, ndrina [danielrnog@hotmail.com](mailto:danielrnog@hotmail.com)

<sup>4</sup>Doutoranda em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, [rettakamatsu@gmail.com](mailto:rettakamatsu@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, [lucianoreis@uel.br](mailto:lucianoreis@uel.br)

## 1 Introdução

Entender os fatores que impactam o desempenho acadêmico é uma preocupação constante de docentes, discentes e equipes pedagógicas das Instituições de Ensino Superior (IES). Em complemento, a avaliação discente é o instrumento utilizado com maior frequência para verificar a eficácia do processo ensino-aprendizagem em um curso de ensino superior.

Dentro dessa perspectiva, Martins (1993, p. 158 *apud* PETRUCCI e BATISTON, 2006) reforça que “quando avaliamos o processo de ensino-aprendizagem, estamos preocupados em verificar a eficácia da ação pedagógica realizada na escola: o trabalho do professor e o desempenho do aluno ou da classe expressos através de notas ou conceitos.”.

Neste sentido, a nota do aluno acaba sendo a *proxy* mais utilizada como *feedback* para a ação docente e discente. Como ponto central da análise, a nota não está livre de influências, podendo ser afetada por diversas variáveis, sendo estas pertinentes ao próprio indivíduo (características do próprio aluno), ao docente da disciplina, ao ambiente (sala de aula) entre outros fatores.

A literatura científica já realizou experimentos isolados com as variáveis: estilo de aprendizagem (SILVA, 2006), idade, gênero, número de faltas, entre outros (SOUTO-MAIOR, *et al.* 2011; ARAÚJO, *et al.* 2011), os resultados indicaram que estas variáveis apresentaram individualmente em alguns casos influência no desempenho acadêmico dos discentes.

Em complemento, este trabalho tem a pretensão de analisar o desempenho acadêmico a partir da soma de alguns fatores já encontrados na literatura de forma individualizada, sendo estes: Estilo de Aprendizagem do discente, número de faltas, idade e gênero.

Neste sentido, a questão de pesquisa que norteia este trabalho é “Qual o impacto dos fatores estilo de aprendizagem, número de faltas, idade e gênero no desempenho acadêmico dos discentes de ciências contábeis?”. Desta forma, o objetivo é identificar qual o peso de cada uma destas variáveis na nota do aluno.

Justifica-se a presente investigação pela preocupação em compreender como estes fatores influenciam no desempenho do aluno, visto que essa é uma fonte de grande preocupação dos discentes, mas também dos docentes que utilizam esse indicador para analisar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para maior organização o trabalho procedeu-se a divisão em outros 4 tópicos além da introdução. Sendo que no tópico seguinte será apresentado o arcabouço teórico da pesquisa e os resultados de pesquisas anteriores, para em seguida explicitar-se os aspectos metodológicos que tornarão mais transparente os procedimentos de pesquisa utilizados e as classificações metodológicas. No tópico de análise dos dados procede-se aos testes estatísticos visando responder a questão de pesquisa e ao final apresentam-se as considerações finais com as limitações da pesquisa e as sugestões para investigações futuras.

## 2 Referencial Teórico

A análise a ser realizada na pesquisa compreende como fatores independentes o Estilo de Aprendizagem, número de faltas, gênero e idade. Cientes desses fatores, optou-se apresentar inicialmente neste tópico os estilos de aprendizagem, explicando-se sucintamente sua definição,

características e modelo adotado, para em seguida abordar-se os resultados de pesquisas recentes realizadas sobre os fatores que impactam no desempenho.

## 2.1 Estilos de Aprendizagem

O estilo de aprendizagem representa a maneira como as pessoas aprendem, ou seja, como ela capta e internaliza um conteúdo até então não conhecido. Pesquisas na área de psicologia e educação já abordaram amplamente os estilos de aprendizagem, como estes se manifestam e como captá-los a partir de Inventários ou Questionários que os próprios alunos respondem de acordo com suas características pessoais e manifestações em momentos de aprendizagem.

Dentre os modelos existentes um dos mais tradicionais é o modelo de David A. Kolb, conhecido como *Learning Style Inventory*. Este modelo se baseia na Teoria da Aprendizagem Experiencial, a qual define que aprendizagem “*is the process whereby knowledge is created through the transformation of experience*” (KOLB, 1984, p. 38). Neste sentido, esta teoria afirma que a aprendizagem decorre da exposição do aluno a experimentações de fatos, que acarretaram em análise por parte dele para em seguida internalizar isso como um conhecimento definitivo.

Este modelo assim como outros passou a ser utilizado amplamente em pesquisas com estudantes universitários (LEITÃO, 2006; VALENTE, *et al.*, 2006; LEITE FILHO, *et al.*, 2008; NOGUEIRA e ESPEJO, 2010) e inclusive foi base para o desenvolvimento de diversos outros Inventários de Estilos de Aprendizagem (COFFIELD, *et al.*, 2004).

Um dos modelos desenvolvidos a partir do modelo de Kolb foi o “*Cuestionario Honey y Alonso de Estilos de Aprendizaje*”, adaptado e traduzido para o Português em 2003 por Evelise Portilho (PORTILHO, 2009). Este questionário é composto por 80 itens e se estrutura em quatro grupos de 20 itens, cada grupo corresponde a um estilo de aprendizagem.

Na visão de Honey-Alonso os estilos de aprendizagem são os seguintes: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático. “Alonso afirma que o ideal seria desenvolver, de maneira semelhante, todos os estilos, mas o fato é que as pessoas são mais habilitadas a realizar certas coisas do que outras” (PORTILHO, 2009, p. 103). Sendo assim, podemos até encontrar alunos que se manifestem em mais de um estilo de aprendizagem (múltiplos), mas de maneira completa em todos os estilos são mais escassos os casos. A seguir é apresentado um resumo das características de cada estilo de aprendizagem (QUADRO 1).

Quadro 1: Estilos de Aprendizagem e suas características

ESTILO	CARACTERÍSTICAS
Ativo	Criatividade, animação, inovação, improvisação, risco, renovação, espontaneidade, aventura, experiência, liderança, participação, diversão, competitividade, desejo de aprender e mudar, resolução de problemas, etc. São aquelas pessoas que gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia-a-dia; dirigir debates e reuniões.
Reflexivo	Observação, ponderação, receptividade, análise, cuidado, detalhamento, paciência, argumentação, assimilação investigação, elaboração de informes e declarações, prudência, previsão de alternativas, estudos de comportamento, etc. São aquelas pessoas que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu ou presenciou sem pressão de tempo.
Teórico	Estruturação, metodicidade, ordem, objetividade, planejamento, disciplina, crítica, sistematização, sintetização, logicidade, generalista; buscam hipóteses, teorias, modelos, perguntas, conceitos, finalidades claras, racionalidade, etc. São pessoas que, para aprender gostam de questionar; sentir-se pressionadas intelectualmente; encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou.
Pragmático	Técnica, experimentação, praticidade, eficácia, utilidade, realismo, rapidez, decisão, planejamento, atualização, organização, capacidade para solucionar problemas, aplicação do aprendido, planejamento de ações, etc. São aquelas pessoas que priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido; assim como de viver uma boa simulação de problemas reais.

Fonte: Adaptado de PORTILHO, 2009, p. 102-103.

Quando analisado sobre o impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho discente, a literatura ainda não é coesa, havendo resultados em sentidos opostos. Segundo investigação realizada por Silva (2006) os estilos de aprendizagem influenciam no desempenho discente, contudo outras pesquisas não chegaram ao mesmo resultado (LEITE FILHO, *et al.*, 2008; NOGUEIRA e ESPEJO, 2010). Como a literatura ainda não está consolidada, optou-se por incluir essa variável no estudo por entender que ela pode apresentar impacto no desempenho acadêmico.

Encerrado a exposição da primeira variável, abordar-se-á no próximo tópico sobre o resultado de investigações anteriores que apontaram alguns fatores como determinantes do desempenho acadêmico discente.

## 2.2 Fatores que Impactam o Desempenho Acadêmico

Utilizando a nota da disciplina (ou prova) como *próxi* para desempenho acadêmico pode-se encontrar alguns estudos que buscaram identificar os fatores determinantes do desempenho. Na pesquisa de Souto-Maior *et al.* (2011) obteve-se como resultado que: os alunos do período matutino obtiveram notas maiores que os alunos do período noturno; os alunos com maiores notas no vestibular também apresentaram melhor desempenho na avaliação da disciplina e

alunos que tinham maior número de faltas apresentavam desempenho menores que os demais discentes. Em complemento, os pesquisadores encontraram também que não houve relação entre desempenho e o tamanho das turmas, ou seja, não se pode afirmar que alunos de turmas grandes tenham desempenho piores que os de turmas com menos alunos em sala.

Araújo *et al.* (2011) também realizaram uma análise do desempenho acadêmico com mais de 7.000 alunos e encontraram que alunos: com maior número de faltas também apresentaram melhores desempenhos, o que foi contra o resultado esperado pelos pesquisadores; alunos de maior idade apresentaram melhores resultados; discentes do sexo feminino apresentaram melhor desempenho que os discentes do gênero masculino; e quanto mais avançado o período em que os alunos estavam o desempenho era melhor; etc.

Souza e Machado (2011) perfazendo uma análise com os desempenhos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) encontraram o conhecimento prévio (nota de entrada do vestibular) como a variável de maior influência. Resultado este em consonância com o obtido em outras pesquisas (AL-TWAIJRY, 2010; BYRNE e FLOOD, 2008; FRANTZ e WILSON, 2004; WOOTEN, 1998), que também detectaram o conhecimento prévio ou notas anteriores como uma variável determinante do desempenho.

Após analisado em pesquisas anteriores os fatores que impactaram no desempenho dos discentes, passa-se no próximo tópico a explicitação dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

### 3 Metodologia

A população a qual a presente pesquisa abrange é composta por alunos do curso de ciências contábeis presencial do período noturno de uma instituição de ensino superior localizada no Estado do Paraná. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário impresso. A referida população, composta por alunos de todos os semestres do curso, totalizou 341 alunos (Tabela 1).

Dos 279 questionários respondidos, após a eliminação de questionários com erros de preenchimento, obtiveram-se 254 questionários. Pelos gráficos de caixas (“*Box plot*”) avaliou-se a presença de valores discrepantes (“*outliers*”) nas variáveis quantitativas analisadas. Dessa maneira, valores que extrapolaram o intervalo inter-quartil foram excluídos da amostra, resultando em uma amostra final de 208 questionário.

Os questionários foram aplicados em sala de aula, explicitando-se para tal, a finalidade da pesquisa, o sigilo dos dados, e o caráter opcional de participação. O questionário continha duas seções principais: a primeira apresentava informações gerais do estudante (como idade, sexo e semestre que estuda). Na segunda seção o inventário destinado a captar o estilo de aprendizagem era efetivamente aplicado (Questionário de Honey-Alonso). O questionário era composto por 80 afirmativas, no qual o estudante deveria assinalar as alternativas que mais se adequassem ao seu estilo. Após a coleta os dados foram tabulados e o pacote estatístico Stata® foi utilizado para as análises estatísticas

**Tabela 1: População e Amostra**

SEMESTRE	POPULAÇÃO	AMOSTRA FINAL	REPRESENTATIVIDADE
1	57	39	68,4%
2	77	40	51,9%
3	47	33	70,2%
4	43	28	65,1%
5	29	12	41,4%
6	39	29	74,4%
8	49	27	55,1%
<b>TOTAL</b>	<b>341</b>	<b>208</b>	<b>60,99%</b>

Como *proxy* para captar o desempenho dos alunos, a presente pesquisa utilizou-se das notas alcançadas pelos alunos nas disciplinas analisadas. A variável “gênero” dos estudantes foi utilizada como uma das possíveis variáveis explicativas para o desempenho dos estudantes pesquisados. De acordo com Frantz e Wilson (2004), o efeito do gênero sobre a *performance* dos estudantes pode ser considerado controverso. Como exemplo, temos a pesquisa de Doran (1991), na qual ficou explicitada uma melhor *performance* de mulheres em Contabilidade I em relação aos homens, mas não em Contabilidade II. Por outro lado, Ramsay e Baines (1994) não foram capazes de encontrar diferenças de gêneros entre os estudantes. Dessa maneira, uma variável *dummy* foi incluída na pesquisa para controlar o gênero dos estudantes (1 para feminino e 0 para masculino).

A variável idade também foi incluída na análise. Segundo Frantz e Wilson (2004), a literatura acadêmica defende que estudantes acima da idade tradicional trazem maiores experiências para sala e frequentemente são mais motivados que seus colegas mais jovens. Portanto a idade poderia ser um importante fator na determinação do desempenho dos estudantes. A variável “número de faltas” dos estudantes foi incluída no modelo com o intuito de captar a assiduidade dos estudantes e seu comprometimento com a disciplina. Por fim, os estilos de aprendizagem dos alunos foram classificados com base nas categorias de Honey-Alonso, que os segregou em quatro principais grupos, quais sejam: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático. Para essa variável pudesse ser introduzida no modelo, o presente trabalho novamente valeu-se de variáveis categóricas (*dummies*).

#### 4 Análise dos Dados

Antes da estimação das regressões para o estabelecimento da relação entre as variáveis, as características gerais da amostra foram avaliadas. Deste modo, as estatísticas descritivas demonstram sua validade possibilitando uma visão geral do comportamento das variáveis avaliadas, quais sejam: gênero, idade, assiduidade, e estilo de aprendizagem. A tabela 2 demonstra os resultados por gênero. Observa-se que a amostra foi equilibrada, com o número de respondentes do sexo masculino similar ao número de respondentes do sexo feminino. De igual maneira, percebe-se também que a média de desempenho entre os dois sexos é bem similar.

Tabela 2: Resultado por Gênero

GÊNERO	Fi	F%	Média de Desempenho
Masculino	100	48,08%	82,38
Feminino	108	51,92%	82,02
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>100%</b>	

Quando da análise de desempenho por faixa etária percebe-se um comportamento distinto do esperado. Como discutido, esperava-se que estudantes acima da idade tradicional agregassem maior experiência de vida e apresentassem maior motivação (FRANTZ e WILSON, 2004). Entretanto ao observar os resultados da tabela 03, observou-se um resultado contrário ao esperado, isto é, os alunos mais jovens foram os que demonstraram um desempenho médio superior. Entretanto, a significância dessa diferença só pode ser avaliada por intermédio de técnicas de inferências, as quais serão discutidas posteriormente.

Tabela 3: Resultado por Faixa Etária

GÊNERO	Fi	F%	Média de Desempenho
Até 20	33	15,87%	87,09
21 a 25	108	51,92%	80,77
26 a 30	46	22,12%	82,96
> 30	21	10,10%	80,19
<b>TOTAL</b>	<b>208</b>	<b>100%</b>	

A assiduidade, isto é, o número de faltas, dentre os atributos analisados é a que possui a relação mais clara e com o desempenho dos alunos. O número de faltas demonstra o empenho do estudante em acompanhar a disciplina, podendo ser considerada dessa maneira como uma *Proxy* para seu esforço. O desempenho segregado por níveis de assiduidade (isto é, por número de faltas é apresentado na Tabela 5.

Tabela 4: Resultado por nível de faltas

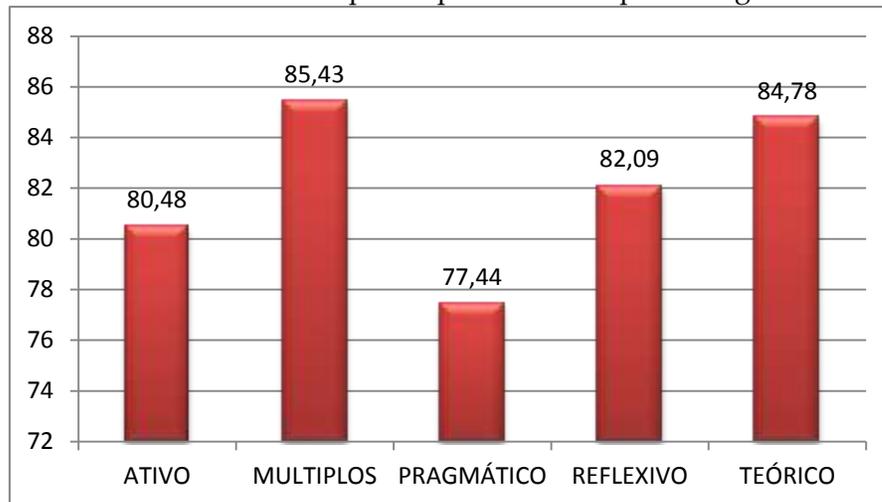
FALTAS	Fi	F%	Média de Desempenho
2 a 4	94	45,19%	85,31
5 a 7	41	19,71%	82,29
8 a 10	48	23,08%	81,29
11 a 13	17	8,17%	73,35
> 13	8	3,85%	69,38
<b>TOTAL</b>	<b>208</b>	<b>100%</b>	

O que se pode observar é um padrão explicitamente visível entre o número de faltas e o desempenho dos alunos. Esse resultado, entretanto, pode ter sido influenciado pelos meios

avaliativos dos docentes, que podem estabelecer como critério o número de faltas para fins avaliativos.

O gráfico 1 apresenta a média do desempenho final dos alunos analisados. A partir do questionário de Honey-Alonso os estilos de aprendizagem dos estudantes foram segregados em quatro grupos predominantes: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Os alunos que evidenciaram predominância em mais de um estilo foram enquadrados na categoria “múltiplos”.

Gráfico 1 – Desempenho por estilo de aprendizagem



Observa-se que o maior desempenho alcançado foi alcançado por alunos os quais não se enquadraram em apenas um estilo, isto é, possuíam características de mais de um grupo. Seguindo essa categoria, o estilo “teórico” demonstrou o segundo maior desempenho. Indivíduos desse estilo marcadamente gostam de questionar; do sentimento de pressão, procuram sempre encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou. O menor desempenho foi demonstrado por alunos marcados pela característica “pragmático”, estudantes os quais priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas. Apesar nas médias entre os grupos não foi possível detectar nenhum tipo de característica qualitativa presente nos grupos fosse possível de estabelecer uma hierarquia no desempenho dos alunos.

Apesar dos indícios preliminares quanto à direção das relações entre as variáveis e, principalmente, uma análise da real significância estatística das diferenças de desempenho entre grupos só pode ser realizada por intermédio de técnicas de inferência tais como a regressão. Nestes termos, a Tabela 5 é apresentada a seguir.

**Tabela 5 - Regressão estimada**

					Nº de obs	208
$r^2 =$	0,1382				F(4,172) =	4,58
$r^2$ Ajustado =	0,108				Prob. > F =	0,0001
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	T	P >   t	Intervalo de confiança de 95%	
idade	- 0,180	0,173	- 1,040	0,298	- 0,521	0,161
faltas	- 1,044	0,231	- 4,510	0,000	- 1,500	- 0,588
dummy_genero	- 0,963	1,592	- 0,600	0,546	- 4,103	2,176
dummy_reflex	- 2,003	2,149	- 0,930	0,352	- 6,239	2,234
dummy_teor	0,733	3,244	0,230	0,822	- 5,664	7,130
dummy_prag	- 5,347	2,941	- 1,820	0,071	- 11,147	0,453
dummy_ativo	- 4,131	2,869	- 1,440	0,152	- 9,789	1,527
Intercepto	95,287	4,492	21,210	0,000	86,429	104,145

No modelo geral apresentado que se pode observar são baixas estatísticas de teste-T, o que demonstra coeficientes com baixo nível de significância. A 95% de confiança observa-se que apenas a variável “faltas” apresentou um coeficiente estatisticamente diferente de Zero. Para melhor visualização dos resultados, considerando como critério o p-value  $\leq 0,05$ , recorreu-se ao procedimento *stepwise* permitindo que somente as variáveis significativas fossem incluídas na análise.

**Tabela 6 - Regressão estimada somente com variáveis significativas**

					208	208
$r^2 =$	0,1103				F(4,172) =	25,55
$r^2$ Ajustado =	0,108				Prob. > F =	0
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	T	P >   t	Intervalo de confiança de 95%	
Faltas	- 1,1381	0,2251	5,0500	0,000	- 1,5819	- 0,6942
Intercepto	89,0747	1,5697	56,740	0,000	85,9799	92,1695

A tabela 6 confirma os resultados discutidos na Tabela 5, isto é, somente o número de faltas foi uma variável significativa para explicar a performance dos alunos de Ciências Contábeis da Instituição de ensino analisada. A partir no coeficiente estimado, conclui-se que a cada falta adicional que o aluno incorre, sua nota, em média decai certa de 1,14 pontos. Portanto, apesar de algumas diferenças de comportamento entre grupos detectados na análise descritiva, ao se explorar os fatores associados ao desempenho acadêmico inferior, não foi possível identificar

qualquer relação significativa entre o mesmo e variáveis relacionadas ao gênero, estilo de aprendizagem, idade. Com base nesses resultados, rejeita-se a hipótese de que os estilos de aprendizagem, a idade e o gênero dos estudantes influenciariam seus resultados finais.

## 5. Conclusão

Compreender como estudantes aprendem e porque alguns estudantes se destacam frente aos demais é uma parte vital da educação e de reformas educativas, uma vez que a qualidade do sistema pode ser alterado e melhorado, possibilitando que fraquezas no processo de aprendizado dos estudantes sejam sanadas.

Os resultados demonstraram o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis independe do seu estilo. Dessa maneira, apesar dos estudantes responderem a estímulos de aprendizagem de maneira distinta, captarem e internalizarem o conteúdo de maneira diferente, esse estilo de aprendizagem não tem interferência direta em seu desempenho. Ainda nesse sentido, constatou-se que o desempenho acadêmico independe do gênero ou da idade. O que de fato impõe seu desempenho o seu esforço em desenvolver o seu conhecimento. Um indício disso, foi a detecção da variável “faltas” como única variável estatisticamente significativa, demonstrando que a assiduidade, o empenho do estudante em acompanhar a disciplina, tem relação direta com seu desempenho.

Em complemento, não se pode observar influência da variável estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico. Este resultado é consoante com as observações realizadas em outras pesquisas (NOGUEIRA; ESPEJO, 2010). Além disso, gênero e idade também não apresentaram-se como fatores explicativos para o desempenho dos discentes.

Desta forma, os resultados da pesquisa permitem inferir que quanto menos faltas o aluno incorrer poderá acompanhar mais o desenvolvimento da disciplina e as explicações do docente, o que contribuirá favoravelmente em seu desempenho na prova. Contudo, se o discente apresentar muitas faltas, poderá perder alguns conteúdos que podem estar organizados de forma linear no desenvolvimento do tema em sala e assim prejudicar-se no entendimento do assunto e conseqüentemente na avaliação.

Os resultados, entretanto, devem ser analisados com cautela, diante de limitações naturais do método empregado e dos procedimentos de amostragem, principalmente diante de uma amostra composta por alunos de apenas uma universidade.

Como sugestões para pesquisas futuras sugere-se a utilização de mais variáveis na análise de regressão, como: fatores motivacionais, comportamentais (horas de estudo, etc.), conhecimentos prévios, entre outros.

## Referências

- AL-TWAIJRY, Abdulrahman Ali. *Student Academic Performance in Undergraduate Managerial-Accounting Course*. **Journal of Education for Business**, v. 85, p. 311-322, 2010.
- ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S. Desempenho acadêmico dos discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. In: ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011.
- BYRNE, Marann; FLOOD, Barbara. *Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University*. **Journal of Accounting Education**, United States, v. 26, n. 4, p. 202-212, 2008.
- COFFIELD, F. *et al. Learning styles and pedagogy in post-16 learning: a systematic and critical review*. London: LSRC, 2004. Disponível em: <<https://crm.lsnlearning.org.uk/user/order.aspx?code=041543>>. Acesso em: 01/7/2008.
- DORAN, B.; BOUILLON, M. e SMITH, C. Determinants of student performance in accounting principles I and II. *Issues in Accounting Education*, v. 6n. 1, p. 72-84, 1991.
- FRANTZ, Paul L; WILSON, Alex H. Student Performance in the Legal Environment Course: Determinants and Comparisons. **The Journal of Legal Studies Education**, v. 21, n. 2, p. 225-240, Winter/Spring 2004.
- KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice Hall, 1984.
- LEITÃO, Monique Bezerra Paz. **Estilos de aprendizagem sob a ótica da psicologia evolucionista**. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.
- LEITE FILHO, Geraldo A. *et al.* Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2008**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/125.pdf>>. Acesso em: 17/6/2008.
- NOGUEIRA, Daniel Ramos; ESPERO, Márcia, Maria dos Santos Bortolucci. O Impacto do Estilo de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de Contabilidade geral e gerencial na educação à distância. In: Congresso ANPCONT, IV, 2010, Natal – RN. **Anais ...** Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2010. Disponível em: <[http://www.furb.br/congressocont/2010/trabalhos/epc\\_149.pdf](http://www.furb.br/congressocont/2010/trabalhos/epc_149.pdf)>. Acesso em: 10/12/2011.
- PETRUCCI, Valéria B. C.; BATISTON, Renato R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (org.). **Didática do Ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTILHO, Evelise. **Como se Aprende?** Estratégias, Estilos e Metacognição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009).

RAMSAY, A. L.; BAINES, A. R. The Impact of Gender on Student Performance in Introductory Accounting Courses. *Accounting Research Journal*, v. 20, p.30-31, 1994.

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP.** Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUTO-MAIOR, Cesar Duarte; BORBA, J.A.; KNUPP, P. S.; CROLL, E. S. Análise dos Fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e Contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. In: ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2011.

SOUZA; Emerson Santana de; MACHADO, Lúcio de Souza. Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladora e Contabilidade, 11, 2011, São Paulo-SP. **Anais ...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

VALENTE, Nelma Terezinha Z. *et al.* Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais eletrônicos.** Salvador: ANPAD, 2006. CD-ROM.

WOOTEN, Thomas C. *Factors influencing student learning in introductory accounting classes: a comparison of traditional and nontraditional students.* **Issues in Accounting Education**, v.13, n. 2, p. 357-373, May. 1998.

<p><b>Daniel Ramos Nogueira</b> é Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná, Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP e Docente Assistente da Universidade Estadual de Londrina. <a href="mailto:danielrnog@hotmail.com">danielrnog@hotmail.com</a> Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 - Km 380, Campus Universitário, 86055-900 - Londrina - Paraná - Brasil.</p>	<p><b>José Manoel da Costa</b> é Coordenador do Curso a Distância de Ciências Contábeis da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. <a href="mailto:j.manoel@unopar.br">j.manoel@unopar.br</a> Rua Tietê, 1208 - Vila Nova, 86025-230 - Londrina - Paraná - Brasil.</p>
<p>Renata Turola Takamatsu é Doutoranda em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP e Docente da Universidade Federal de Minas Gerais. <a href="mailto:rettakamatsu@gmail.com">rettakamatsu@gmail.com</a> Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, 31270-901 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.</p>	<p><b>Luciano Gomes dos Reis</b> é Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP e Docente Adjunto da Universidade Estadual de Londrina. <a href="mailto:lucianoreis@uel.br">lucianoreis@uel.br</a> Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 - Km 380, Campus Universitário, 86055-900 - Londrina - Paraná - Brasil.</p>